



Figura 9: Sistema de aquisição KBI.

Serão assim obtidos os dados referentes à população em estudo e definidas as principais gamas de tamanhos e respectivas medidas, sendo gerada uma nova tabela de medidas adequada à mulher brasileira residente em Portugal, que se espera seja representativa da mulher brasileira. Na análise serão consideradas as diferenças relacionadas com o Estado de origem da mulher brasileira.

Numa fase seguinte do trabalho, serão analisadas e comparadas as medidas de todas as tabelas que farão parte da pesquisa, salientando-se as principais diferenças, confrontando-se assim os resultados e avaliando de que forma estão inadequadas para representarem o corpo atual da mulher brasileira. Será assim dada grande relevância à importância e necessidade de um estudo atual, e principalmente que as marcas tenham acesso a estas informações e as utilizem no desenvolvimento dos seus produtos em cada nova coleção.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa até o momento encontra-se na definição do procedimento metodológico, portanto, os dados ainda não estão definidos e os resultados esperados são determinantes para direcionar o andamento do projeto.

Com o término da pesquisa os resultados desejados estão relacionados ao dimensionamento antropométrico para o vestuário utilizando recurso tecnológico de um *body scanner* 3D, os dados gerados nessas medições vão originar uma tabela de medidas

com os biótipos da mulher brasileira, esses dados serão comparados com os de outros estudos nacionais e internacionais e com os dados das duas empresas de vestuário que fazem parte do estudo.

Posteriormente, serão produzidas peças de vestuário dessas empresas com as novas tabelas de medidas, e, desta forma, verificar os resultados diretamente na utilização do vestuário, prezando questões relacionadas ao conforto, principalmente o conforto ergonômico e ao *fit*. Os resultados finais esperados são uma tabela de dimensões atualizada do corpo da mulher brasileira, utilizando um recurso tecnológico, e que tenha uma aplicação prática na indústria do vestuário no Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] Cardozo, E., 2012. Disponível em: <http://www.millennium.com.br/imprensa/2012/e-vangelina-cardozo-e-consultora-de-plm-na-millennium-network-formada-em-estilismo-na-esmod-e-administracao-de-empresas-na-fgv.html> Acesso em: 20/10/14
- [2] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995, “NBR 13.377: Medidas do corpo humano para vestuário – Padrões referenciais,” Rio de Janeiro.
- [3] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006, “Projeto de Revisão da NBR 13.377 – Têxtil e Vestuário – Padrões do corpo humano – Tabela de medidas referenciais,” Rio de Janeiro.
- [4] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2009, “NBR 15.800 - Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil,” Rio de Janeiro.
- [5] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012, “NBR 16.060 - Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial,” Rio de Janeiro.
- [6] Sabrá, F.G.C., Santos, C.S., Dinis, P.M., 2008. “Estabelecendo uma metodologia para medição do corpo humano,” Anais do 4º Colóquio de Moda.
- [7] Padronização da roupa pode causar revolução no setor. 2011, Revista Veja. Disponível